



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

VOTO DE PESAR

Augusto foi o nome atribuído pelos pais, António Cabral Fagundo e Helena de Amaral Arruda, ao seu filho varão, nascido a 16 de janeiro de 1937, na então distante e esquecida, mas, nem por isso, menos borbulhante de vida, Fazenda do Nordeste, na ilha de São Miguel.

Augusto forjou a sua personalidade desde os primeiros tempos de vida no ambiente duro e exigente do nordeste micalense, cadinho onde se apuraram e fundiram as matérias-primas de algumas das melhores joias dos Açores.

Aí aprendeu a dimensão bucólica da ligação à terra, a importância do essencial, a relativização do accidental. Não era fácil sobreviver nas décadas de 30/40 do século passado. Mais difícil ainda era fazê-lo nos Açores. Proeza, mesmo, era aceitar o desafio de o conseguir no Nordeste.

Augusto Cabral não só o aceitou como colocou a fasquia mais acima: não bastava sobreviver. Era necessário acrescentar qualidade e profundidade à vida.

Desde cedo sentiu-se atraído pelo cultivo de valores superiores: frontalidade, verticalidade, honra à palavra dada, disponibilidade, fidelidade às suas amizades, tenacidade, paciência, frugalidade, atenção aos outros, sobretudo aos mais necessitados da mesma.

Várias circunstâncias levaram-no, após o ensino primário, a ingressar no Seminário de Angra (1946-1960), onde foi crescendo espiritual, intelectual e fisicamente. Não será fácil encontrar, numa única personalidade, riqueza tão multifacetada: foi um desportista completo, foi um aluno brilhante, foi um jovem com todas as esperanças, desafios e confusões próprias da idade.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

*R*

A força da sua personalidade cedo despertou a atenção dos responsáveis pela diocese que o escolheram, mal acabou o curriculum do Seminário, para prestar o seu contributo como formador e professor na Casa que o tinha visto crescer.

Assim, após a ordenação sacerdotal em 1960, na Sé de Angra, é colocado como prefeito do Seminário Maior, aonde fica cerca de uma década, tendo depois rumado a Salamanca para cursar ciências psicopedagógicas. Apresentou dissertação, tendo por base uma investigação que ficaria célebre na própria universidade salmanticense, com que termina o seu percurso universitário com distinção.

Regressa de novo aos Açores e ao Seminário de Angra. Em 1973, é nomeado Reitor daquela instituição, tendo, à frente da mesma, conduzido com particular firmeza mas também com especial sabedoria e capacidade de diálogo, o percurso formativo de muitos seminaristas, em circunstâncias especialmente difíceis. Houve que enfrentar toda a crise originada nas movimentações sociais e políticas com origem na Revolução de 25 de abril de 74, acompanhada em simultâneo pela não fácil substituição do Bispo Manuel Afonso de Carvalho e complexa entrada na diocese de D. Aurélio Granada Escudeiro em maio do mesmo ano.

As convulsões internas e externas à Igreja, foram transportadas necessariamente para dentro do Seminário. A paciência como atitude educativa foi virtude que todos os que contactaram Augusto Cabral nesta altura puderam aprender dele. Nada fazia com que alterasse o seu rumo, a sua linha de orientação. E quando tudo parecia ruir, ele mantinha a firmeza no timão, de tal forma que transmitia à sua volta a sensação de que, mesmo que tudo desabasse, a estrutura de um bom edifício moral e educativo não deve tremer.

Esta forma de estar e de fazer dificilmente poderá algum dia ver quantificados os seus efeitos. Certamente que foi arrimo e porto seguro para todos os que tiveram o privilégio de contar com ele como educador. Certamente que os seus efeitos



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

continuam e continuarão a fazer-se sentir em todos aqueles que beneficiaram do privilégio da sua presença.

Após a transferência para a Região das responsabilidades com o sistema público de educação, Augusto Cabral foi importantíssimo na organização e dotação de conteúdos do serviço de formação permanente de professores, tendo percorrido todas as ilhas a pedido da respetiva Secretaria Regional e integrado na equipa responsável por aquele serviço, emprestando à mesma a profundidade da sua experiência e a qualidade da formação pedagógica devidamente alicerçada em conteúdos científicos, o que seria dificilmente concebível sem o seu contributo.

Também nesta tarefa moveram-no mais os princípios e a dedicação do que a carreira ou a projeção social ou profissional. Estimado e respeitado por todos, contribuiu, provavelmente como mais ninguém, com a simplicidade que todos lhe reconheciam, para dotar os professores da Região com ferramentas e atitudes pedagógicas, que ajudariam aquela geração de docentes a distinguir-se, quer dentro, quer fora da Região.

No fim da década de 80, D. Aurélio Granada Escudeiro escolheu-o para seu Vigário Geral, o que lhe limitou a capacidade de continuar a levar avante outros projetos que, entretanto, se desenhavam no seu horizonte. Assume de peito aberto, mais uma vez, tarefa complicadíssima que consistiu em acompanhar os últimos anos do D. Aurélio à frente da diocese.

Durante este tempo, coube-lhe presidir aos preparativos da visita de João Paulo II à Região, em 1991. Reunindo à sua volta uma considerável quantidade de colaboradores, lutando contra resistências dos mais variados quadrantes, conseguiu manter mais uma vez a firmeza de princípios e a maleabilidade diplomática que sabe muito bem distinguir o essencial do acessório.

Após a tomada de posse de D. António de Sousa Braga, Augusto Cabral é chamado pela Conferência Episcopal Portuguesa para dar o seu contributo ao todo nacional,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

presidindo ao Secretariado Nacional da Educação Cristão. Têm o seu cunho e supervisão grande parte dos catecismos em uso na Igreja Católica em Portugal.

Finalmente, terminado o seu trabalho no Secretariado Nacional, foi chamado a presidir aos destinos do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cargo que exerceu entre 2011 e 2016, tendo impulsionado a conclusão das obras entretanto iniciadas para modernização e consolidação dos espaços daquele Santuário.

A doença que o acompanhava desde princípios da década de 80, e que teimosamente sempre conseguiu ir iludindo e ultrapassando, foi-lhe mirrando o corpo, já de si seco. Mas acrescentou-lhe a alma. E foi-lhe dando sempre capacidade para dispensar um sorriso a quem com ele privava, por mais difícil que fosse a situação que lhe levava.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do Monsenhor Augusto Cabral.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de abril de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís